ANNO DE 1832. QUINTA FEIRA 6 DE SETEMBRO. NUMERO 168

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., adiantados, na Tipografia do Diario, rua do Sol D. 1; onde se recebem correspondencias, anuncios; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Quinta – S. *Libania* – aud. do O. do Cr. de m do O. do Civ. e Ch. de t. – preamar as 2 horas e 6 m. da t.
Sexta feira – S. *Panfilio* – aud do Ouv da Com de m. e do Ouv do Civ e Ch de 1 P. ás 2 horas e 54 m da t

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Jose Victorino de Abreu.

Artigos de Officio.

Illm. e Exm. Senhor – Tenho a honra de partecipar a V. Exc. que no dia 14 de Julho proximo findo o rebelde Antonio João Damasceno atacando á Villa de S. Bernardo do Brejo com mais de quatro centos faccinorosos foi morto, e a sua quadrilha derrotada, ficando presos desenave dos seos entre os quaes alguns feridos. Esta victoria foi alcançada por uma pequena força de setenta e seis homens commandados pelo corajozo Brasileiro o Tenente Coronel Severiano Alves de Carvalho, com a perda de quatro briosos combatentes que morrerão, e o ferimento de seis.

Este successo promette o restabelecimento da tranquillidade da Provincia, que aquelle rebelde tem flagellado des de 25 de Março.

Deos Guarde a V. Exc. Maranhão Palacio do Governo 1. de Agosto de 1832 – Illm. e Exm. Snr. Francisco de Carvalho Paes de Andrade, Presidente da Provincia de Pernambuco – Candido Joze de Araujo Vianna.

Illm. e Exm. Senhor – Vendo eu o aspecto assustador que hia tomando a insurreição de Jacoipe, e Barra Grande, a cuja testa se achava o perfido João Baptista de Araujo, e temendo ao mesmo tempo que ella ramificaria com muita presteza segundo as noticias, e informações que me erão enviadas, assentei que devia esgotar todos os meios para apresentar huma força que terrorisasse os revoltosos que ja se axavão em atitude hostil, e paralisasse ao mesmo tempo os planos em outras partes daquella Provincia, e talvez desta ja exboçados: e por isso pude em poucas horas apresentar no ponto de Procinunga huma força de 600 homens, e outra neste mesmo ponto de 400 homens incompletos em observação aos movimentos do Arrayal de Jacoipe. Esta minha deliberação não deixou de produzir o esperado effeito; por quanto com a sua presença vulgarisou-se logo o terror que reinava entre aquelles povos, e mandando eu hontem o Tenente João do Rego Axiole, pelas 11 horas da manhã, para sondar com outro companheiro, o estado daquelle lugar, axou-o em total abandono, seos habitantes expavoridos, e parte de suas habitações, entregues a discripção da sorte com a fuga inexperada, que a sombra da noute havia feito seo infame soductor, cuja caza sendo aberta pelos ditos exploradores, apenas axarão dous granadeiros, e hum livro de arrolamentos, e então souberão que dois de seos satelites se tinhão embarcado em sua direcção, levando 40 granadeiras pouco mais ou menos, e que a força de Indios que ali se achava, depois do massacre do engenho Marrecas, se tinha retirado para seo Arrayal. Em consequencia disso fasso agora marchar para os limites desta Provincia em ponto mais proximo aquelle Arrayal as forças que aqui conservava, ficando em sua antiga posição a de Procimunga, the que as Autoridades de Porto Carvo ponhão em segurança o dito lugar da Barra Grande.

Inclusas remeto as copias dos Officios que durante este Periodo tenho recebido das Autoridades de Porto Calvo, para a vista dellas V. Exc. faser huma idea mais ou menos exacta, do que se tem passado;

e enire ellas axará outras pertencentes aos insurgentes, assim como huma carta do revoltoso Baptista, que de commum acordo com o seo successor pertendia colorar seos gravissimos crimes. Para sustentação desta tropa, não obstante têr exgotado todos os meios de economia, tenho feito huma despeza não pequena, e como de Abril para cá por motivo destas comoções politicas, tenha feito a minha custa não pequenos suprimentos, estou por conseguinte nas circunstancias de ser indemnizado, pela Fazenda publica, daquillo que por conta della tenho dispendido. Deos Guarde a V. Exc. por muitos annos. Engenho Saué 31 de Agosto de 1832— Illm. e Exm. Senhor Francisco de Carvalho Paes de Andrade, Presidente desta Provincia.— Joze de Barros Rego, Juiz de Paz de Una.

—**—

CAMARA MUNICIPA.

Sessão Ordinaria de 13 *de Julho de* 1832.

PRESIDENCIA DO SNR. ESTEVES.

COMPARECERAÕ os Senhores Costa Junior, Ludgero, Oliveira, Albuquerque, e Monteiro, faltando com cauza os Senhores Britto, Bastos, e Miranda Henrique.

O Secretario fez a leitura do expediente: hum officio do Exm. Presidente determinãdo as elleições dos Eleitores, e Deputados, e as de Conselheiros de Provincia, Conselheiros do Governo, e Juizes de Facto, logo que se cõcluir a dos Deputados, ao qual officio acompanhou 12 exemplares do Decreto de 28 de Junho de 1830, e outros 12 do de 30 de Julho do mesmo anno, sobre as ditas Eleições: a Camara mandou, que se passassem as ordens necessarias para se effeituar as mesmas.

O Senhor Ludgero requereo, que se mãdasse reparar os damnos feitos no atterro dos Affogados por as grandes chuvas: a Camara approvando o seo requerimento mandou ao Fiscal Rodolfo João Barata que quanto antes fizesse concertar, requisitando o que para isto fosse necessario.

O mesmo Senhor propoz, que no caso de aparecer nesta Cidade alguma commução, a Camara marcasse outro lugar para ser a parada geral do Batalhão das Guardas Nacionaes desta Freguezia: a Camara resolveo, qne não tinha lugar, huma vez, que o Commandante do Batalhão não o podia reunir sem ordem do Exm. Presidente.

O mesmo Senhor propoz 1., o desempachamento da barra deste Porto, a fim de se evitar que ella se tornẽ para o futuro inutil ao Commercio em grave prejuizo desta Provincia.

2. que a factura das 4 principaes pontes desta Cidade, a saber; a do Recife de arcos de ferro, e que se pode mandar vir da Suecia por ser mais commodo o seo preço feita ali, e os 3 da Boa-vista, Magdalena, e Affogados de arcos de pedra vinda de Portugal, ou de outra qualquer parte, ou mesmo de arcos de ferro, como a do Recife se for o seo importe inferior a de pedra, por isso que a experiencia tem mostrado a pouca duração que tem tido as de madeira, que effectivamente se fazem com grandes despezas da Nação as quaes se augmentará de futuro pela longetude em que ja hoje estão as matas donde se vão tirar aquellas madeiras necessarias para sua construcção.

3. A construcção de chafarises nos trez Bairros, Santo Antonio, Recife, e Boa-vista, para a elles ser trazida por canos de pedra a necessarin agoa do Rio Biberibe, para o Consumo diario dos Povos, a fim de evitarem se as molestias que os mesmos sofrem d'agoa má, que bebem conduzidas em canoas, e alguma até com mistura da salgada, que entra nas mesmas canoas, em consequencia da sua ruim construcção, e abuso dos pretos canoeiros.

4. O encanamento dos Rios para estorvar navegaveis em beneficio dos mesmos Povos, e seo commercio interno. Que se requisite a vinda de hum Engenheiro Hydraulico da França, ou de outra qualquer parte da Europa que seja habil e capaz para cuidar dos obras referidas, e das mais que se offerecerem; o qual deverá ficar a disposição da Camara: a mesma conformando-se com a psoposta resolveo requisitar o Engenbeiro logo que se instalasse o Conselho de Provincia.

Por a demissão dada no dia 25 de Junho proximo passado por o actual Juiz de Paz Supplente do Poço da Panella Ignacio de Mello e Silva, chamou-se o Juiz Luiz Antonio Alves Mascarenhas para servir o dito cargo; fasendo porem este constar a Camara, que ainda existião os motivos de molestia, que o fizerão passar a vara; a mesma determinou que, visto não ter-se aceitado a demissão dos Supplentes por a primeira eleição, e poderem estar bons os que a pedirão quando forão chamados, se cha-

masse para servir dito cargo Francisco Cezario de Mello por ser a quem deve passar a vara sendo de voto contrario o Snr. Albuquerque por requerer o adiamento da materia. Despacharão-se alguns requerimentos, e por se dada a hora alevantou-se a sessão. Joze Tavares Gomes da Fonceca Secretario a escreveo. Esteves Pro Presidente, Costa Junior, Ludgero, Oliveira, Albuquerque, Monteiro.

-**-

COMMUNICADO.

AS noticias proximamente chegadas do Rio de Janeiro devem cobrir de luto o coração do verdadeiro Patriota, ellas annuncião, que os Caramurús estão em campo, e que o seo maior inimigo, o obstaculo das suas tentativas, o optimo Feijó deixou de dirigir a força publica. Hoje está mais applanada a restauração, hoje devem vigorizar-se mais os planos sanguinarios dos Exaltados, hoje finalmente tem o Brazil de ceder, e sucumbir a luta dos diversos e contrarios interesses, que trabalhavão por dilacera-lo, e o que he mais o mesmo Senado, que devera ser huma forte muralha da nossa liberdade, instituido para madureza dos actos legislativos, para contrapesar com a prudencia da verilidade o fogo das paixões, e o enthusiasmo da mocidade, protege como a fama o espalha, a negra restauração. As circunstancias politicas, e a revolução de Abril não poderão ainda convencer huma grande maioria de seos membros de que a preponderancia dos seos interesses acabou, e que estes só podem valer quando ligados a utilidade geral muitos delles escravos de Pedro I.° deverão consultando o espirito publico desesperar de conseguiro seo entronizamento, e emmendar sua passada conducta. Porem assim não he; escapando ao resentimento popular, que pudera contra elles explicar-se pelas vias de facto, se a coragem do governo não imposesse então um dique as paixões exaltadas, elles ingratos continuão á servir o seo Snr., elles trocarão pela exaltação da mocidade a moderação da velhice, elles são o obstaculo de nossa felicidade. Quem tal diria !! Cidadãos galardoados com o alto emprego de Senadores arriscão os interesses certos, que gozão na actual ordem de coizas por huma preponderancia que lhes pode tocar depois de derramados rios de sangue, e depois dos estragos que accarreta huma restauração. He incrivel, porem os factos o testificão. Quem he que absolve Joze Clemente,? quem contradiz a reforma Constitucional,? quem protege o chefe dos Caramurús,? o deginerado Joze Bonifacio? He o Senado, ou antes essa maioria que demorava sob as vistas e interesses de D. Pedro as mais sabias resoluções. Porem que valem as nossas reflexões? O Senado será daqui a pouco o idolo da Bussola da Liberdade, em bem pouco tempo veremos canonisada essa maioria de velhos na idade, e meninos no pensar, porque quem pode tributar respeitos aos Andreas e Conrados, reproduzir as ideias do Caramurú he capaz de elogiar a conducta do Senado, porque ficou illezo o Illustre Tutor, o irmão dos Andradas: o Caramurú. Seos desejos estão em parte prehenchidos, já o leme da Náo do Estado he dirigido pelo Sr. Hollanda, ja cahirão os Factontes, já não he a mediocridade que nos governa porem o que o Brasil tem de sublime. Perderão os moderados a influencia no governo, hoje os Exaltados, os Caramurús, a Bussola são tudo agora só falta reduzir-se a realidade, e instituir-se a Monarquia Forte, hum dos artigos do credo politico. Andradas; Que duvida haverá nisso? A sublimidade theorica dos Snrs. Andradas, o seo braço serão capazes de suprir aos elementos precisos para essa instituição, que aterrará a Democracia espalhada pela America, os Brasileiros tem dado provas de estimarem ser governados fortemente, pois já experimentarão de quanto he capaz o braço dos Andradas no gloriozo tempo da sua regeneração, He bem certo que muitos homens grandes tem tido suas manias, que os Filosofos gregos se distinguião do vulgo por essa maneira, he por isso que se vè o chefe dos Cinicos habitando huma pipa, outro precorrer nú as ruas da Cidade depois de haver feito huma descoberta no banho, e não he outra a razão porque o genio dos Andradas emprehende plantar na America a Monarquia Forte, apesar da opposição que soffreria essa instituição dos elementos heterogeneos que hoje se achão radicados. Quanto perdeo a Europa em não ter dado nascimeeto aos Andradas, ao seo aceno essas Monarquias fortes que ali existem bem fundados degenerarão em Democracias puras. Tanto pode a natureza humana.

Porem socegarão estas coizas com os

Ministros de confiança que hoje existem? Estará satisfeita a Bussula? A resposta parece estar sahindo do coração dos ambiciosos: se ainda existe a Regencia, se a Camara dos Deputados não mudou de sentimentos, se os Andradas todos, os Montesumas não estão empregados, se as elleições ainda se não começarão nem concluirão, se a população ainda não aborreceo o sagrado principio de moderação como poderemos estar satisfeitos? Como a Bussola, que he o nosso orgão guardará silencio? Quando o Brasil acefalo e sem representação, cahir ao depois nas mãos dos Andradas, quando o Governo das Provincias for Partilhado entre os Caramurús, e exaltados, depois da destruição produzida pela anarchia, talvez descancem os ambiciosos sob o governo paternal de D. Pedro de Bragança.

—**—

Correspondencia.

SNR. *Redactor*— Procuro por meio da sua Folha dispertar a attenção da Illustre Camara de Olinda sobre hum requerimento, que foi enviado a dita Camara, pedindo o orçamento da obra do Snr. Monteiro, o qual até agora não tem tido deferimento: eu não sei quando se acabarão as delongas nos negocios publicos, e se preferirá o interesse privado ao interesse publico: quando se attenderá mais aos seos deveres sem se importar, si no cumprimento delles offende a delicadeza, e o amor proprio deste, ou daquelle individuo. Como acontece com a Camara de Olinda a respeito do Snr. Mõteiro, cuja sencibilidade receia offender; porem eu que não sei ter contemplações com quem as não merece, direi de passagem ao Senhor Monteiro, que quem não quer ser lobo não lhe vista a pelle: deixe a pequenez de querer que padeça o publico, com tanto que não sofra o mais pequeno encommodo; e siga o exemplo de seo bom irmão, que pera bem dos caminhantes mandava abrir ambos os portões de sua quinta, conducta inteiramente differente da do Snr. Monteiro contra quem todos com razão gritão, e só a Camara de Olinda parece ter a mais decedida simpathia: ao que attribuo a grande demora que ella tem tido em despachar o requerimento, que se meteo a despacho a mais de 8 dias, Espero, Senhor Redactor, que esta pequena advertencia sirva para despertar aquella Camara a cumprir com seos deveres, alias eu não poderei deixar de lhe ser importuno.

O Habitante dos Suburbios.

—**—

Vendas.

UMA armação e mais pertences de uma venda, e um pouco de doçe de goiaaba: nas 5 Pontas D. 24.

☞ Botins de Bezerro brancos para homem, sapatos de duraque pretos e de cores para senhora, ditos de cordavão para dita, e ditos de seda: na rua da Cadeia do Recife loja de Caetano Joze de Siqueira.

—**—

Compras.

O 2. tomo das Ordenanções do reino de Portugal: anuncie.

☞ Um lagar de azeite, e uma pedra de relar mamona: anuncie.

Avizos particulares.

DEseja-se saber a morada do Senhor Joze Joaquim do Nascimento para objecto de Negocio.

☞ Quem anunciou querer comprar uma venda com poucos fundos na rua velha dirija-se a mesma D. 19.

☞ Quem anunciou querer 400$ rs. a premio sob pessas de 6400 dirija-se a rua de Ortas D. 35.

☞ Caetano Joze de Siqueira mudou a sua loja da rua da Conceição do Recife para a rua da Cadeia confronte a rua da Madre de Deos.

*—

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 5.

PARA' COM ESCALA POR MARANHAÕ E CEAA'; B. E. N. *Atalante*, Commandante Joaquim Manoel Oliveira Figueredo. Passageiros o 1. Tenente João da Silva Lisboa, 6 soldados de Artilheria da Marinha, 2 sentenciados do Maranhão, o Consul Geral da Nação Britanica, e um paisano do Maranhão.

PERNAMBUCO: NA TYP. DO DIARIO, RUA DO SOL, CASA D. 1. 1832.